

Brasil vai lançar

ECONOMIA • 23

O GLOBO

mais bônus de saída

**SÔNIA MOSSRI
e FLORA HOLZMAN**

BRASÍLIA — O Brasil vai tentar melhorar o perfil da dívida externa através de mecanismos como a colocação de um novo lote de bônus de saída (**exit-bonds**) e a desconcentração dos pagamentos dos juros devidos aos bancos credores em setembro. Semana que vem, o Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, viaja a Nova York para apresentar as propostas ao Comitê Interino da Dívida Externa Brasileira.

O acordo de renegociação da dívida externa assinado em setembro do ano passado previa a concentração do pagamento dos juros em março e setembro, porque se acreditava que o País teria um prazo maior para acumular recursos que permitissem saldar os compromissos sem colocar em risco as reservas cambiais. Como isto não ocorreu, os Ministros da área econômica acreditam que os bancos estariam dispostos a redistribuir ao logo do segundo semestre o volume de US\$ 2,3 bilhões previstos para este mês.



Sérgio Amaral negociará os juros

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, entende que o processo para colocação de um novo lote de bônus de saída levaria no mínimo seis meses. Mesmo assim, Sérgio Amaral, e possivelmente o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnin Lore, vão buscar acertar com os bancos credores uma emissão adicional de bônus de saída.

Sérgio Amaral também vai reiterate ao comitê de credores do País a

posição do Governo brasileiro de não promover queima de divisas e a intenção de deixar para o sucessor do Presidente Sarney um nível de reservas cambiais confortável. Mailson deixou isto claro nos seus encontros, durante o mês de agosto, com o Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, e com o Presidente do Citicorp, John Reed.

A equipe do Ministro da Fazenda ressalta que o atraso nos pagamentos de setembro, especialmente US\$ 1,6 bilhão, concentrado em 15 de setembro, não significa confrontação com a comunidade financeira internacional, mas uma medida de segurança interna. Qualquer crise nas reservas detonaria uma desorganização da economia, como aconteceu recentemente na Argentina. Mailson da Nóbrega, segundo seus assessores mais próximos, está convencido de que os próprios credores já aguardam o adiamento no pagamento de juros programados para setembro. Para o Ministro, os credores têm interesse em evitar qualquer colapso da economia brasileira e, por isso mesmo, há possibilidades de alongar o perfil da dívida.

24-1-89